

MEMÓRIAS CULTURAIS E HISTÓRICAS DE CATALÃO-GO NO LÉXICO DE AUTOS DE PARTILHAS OITOCENTISTAS

Maria Gabriela Gomes Pires (UFG)
maria.ggp10@gmail.com

Maria Helena de Paula (UFG)
mhpcat@gmail.com

RESUMO

Este trabalho procurou dar a conhecer a realidade cultural do município de Catalão nos anos finais do século XIX através da inventariação dos bens deixados como herança em quatro autos de partilhas datados nos anos 1868, 1878, 1880 e 1888. Apoiando-se na perspectiva de que os documentos manuscritos e suas respectivas edições filológicas se mostram como fecundos materiais para os estudos linguísticos sob o viés lexical buscou-se conhecer as memórias culturais pretéritas cristalizadas nas unidades lexicais descritas nos testamentos, inventários e partilhas dos processos. Foi realizada, *a priori*, a edição semidiplomaticamente do *corpus* em conformidade com as normas postuladas em Megale e Toledo Neto (2005) e, *a posteriori*, listadas as lexias dispostas nos processos. Nossas discussões tiveram apoio teórico em estudos de Biderman (2001), Sapir (1969), Palacín (1994) e Paula (2005).

Palavras-chave: Autos de partilha. Léxico catalano. Filologia.

1. *Considerações iniciais*

Este trabalho objetivou editar quatro autos de partilhas lavrados nos finais dos oitocentos no município de Catalão e arrolar todas as lexias que se referem à descrição de bens deixados em herança para, sob a égide da análise lexical, dar a conhecer os aspectos culturais vigentes do município de Catalão oitocentista.

Para alcançar o proposto, este trabalho se sustentou na perspectiva filológica para ler e transcrever os testemunhos se baseando nas lições da semidiplomática em formatação justalinear promulgadas em Megale e

Toledo Neto (2005) e, por conseguinte, na perspectiva lexical que auxiliou na listagem dos bens deixados como herança e suas respectivas divisões em campos. Essas discussões foram intermediadas, também, por estudiosos da história que versam acerca da região catalana nos anos iniciais na categoria de município.

As tarefas listadas acima abarcam duas funções inerentes ao labor filológico, descritas por Spina (1977, p. 77): a função *substantiva*, encarregada do trabalho de edição e publicação, e a função *transcendente*, dedicada ao trabalho histórico na busca do conhecimento do conteúdo narrado e as suas motivações de criação revelando, dessa maneira, aspectos históricos e culturais contidos nos manuscritos.

A função transcendente neste trabalho foi intermediada pelos estudos linguísticos sob o viés lexical que, conforme defende Biderman (2001), estruturam todas as características linguísticas utilizadas por uma determinada comunidade, dado que os sistemas de nomeação são construídos e organizados em consonância com as perspectivas sociais e culturais vigentes em tal sociedade.

Acredita-se que esse trabalho, entremeado pela perspectiva interdisciplinar da filologia e da lexicologia, é de suma importância pois, como ratifica Sapir (1969, p. 45), “o léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes”. Isto ocorre dada a função primordial do léxico em nomear e caracterizar todos os elementos materiais e imateriais de um determinado lugar, levando em consideração o *modus vivendi* dos indivíduos que delas fazem uso e que, por sua vez, foram registrados em forma de signos gráficos manuscritos em tempos pretéritos.

2. *Breves considerações sobre Catalão nos oitocentos*

Nos estudos de Palacín, Chaul e Barbosa (1994), o surgimento da região catalana aconteceu por volta de 1722 durante a passagem do movimento das Bandeiras, expedições terrestres financiadas pelo poder público, comandada por Bartolomeu Bueno Silva durante o ciclo do ouro.

Catalão foi uma das primeiras regiões goianas a serem descobertas, pois se encontrava localizada logo após a travessia do rio Paranaíba que delimita a divisão com o estado de Minas Gerais, na época, já explorada pelos bandeirantes. Entretanto, a região catalana não se configurou como terras auríferas, mas como um estratégico *Pouso* para os bandeir-

rantes com terras fecundas para cultivo agropecuário e agrícola e, principalmente, como um estratégico trajeto para as vilas do sul de Goiás onde havia mineração (PAULA, 2005, p. 159).

Possivelmente Catalão, assim como no restante da Província de Goiás, terminou de se erguer após o declínio do ouro por volta de 1820 (PALACÍN; MORAES, 1984), suscitando a categoria de Vila e, seguidamente, a categoria de cidade datada, na maioria dos relatos de Palacín, em 2 de abril de 1859.

3. Autos de Partilhas oitocentistas do município de Catalão

Os testemunhos que estamos utilizando como *corpus* é material resultante do projeto “Em busca da memória perdida: estudos sobre a escravidão em Goiás” financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e coordenado pela Profa. Dra. Maria Helena de Paula. Estes manuscritos constantes no arquivo do Fórum da Comarca de Justiça de Catalão também fazem parte do arquivo digital do Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística (LALEFIL) do Departamento de Letras da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão.

Utilizamos quatro autos de partilhas manuscritos, todos lavrados no período oitocentista, nos anos de 1868, 1878, 1880 e 1888 que versam sobre a partilha de bens deixados em herança por habitantes da cidade de Catalão.

O auto de partilha do ano 1868 foi exarado na fazenda dos *Portos da Pereição* e narra a repartição dos bens entre os herdeiros do finado Francisco Nunes da Costa. O auto de partilha do ano de 1878 foi lavrado na *Fazenda da Forquilha* para descrever a partilha de Francisco José de Carvalho. O de 1880 foi elaborado na Fazenda da Custódia narrando a partilha de Joaquina Maria de Jesus. O auto de partilha de 1888 foi manuscrito na Fazenda do Paraizo para narrar a divisão dos bens de Alexandre Rodrigues de Siqueira.

A primeira função filológica, retro mencionada, foi alcançada com a execução das edições *fac-símiles* e que consistiu na reprodução da imagem do testemunho através de imagens fotográficas e com a edição semidiplomática feita em concordância com as normas postuladas em Megale e Toledo Neto (2005) que visa a transcrever o texto o mais próximo

da escrita original; contudo, algumas intervenções como o desenvolvimento de sinais abreviativos, inserção ou supressão de elementos por conjectura, entre outros que não podem ser lidas no original da obra foram necessárias para dar cabo à edição.

Veja-se infra uma edição fac-similar e semidiplomática de um dos manuscritos:

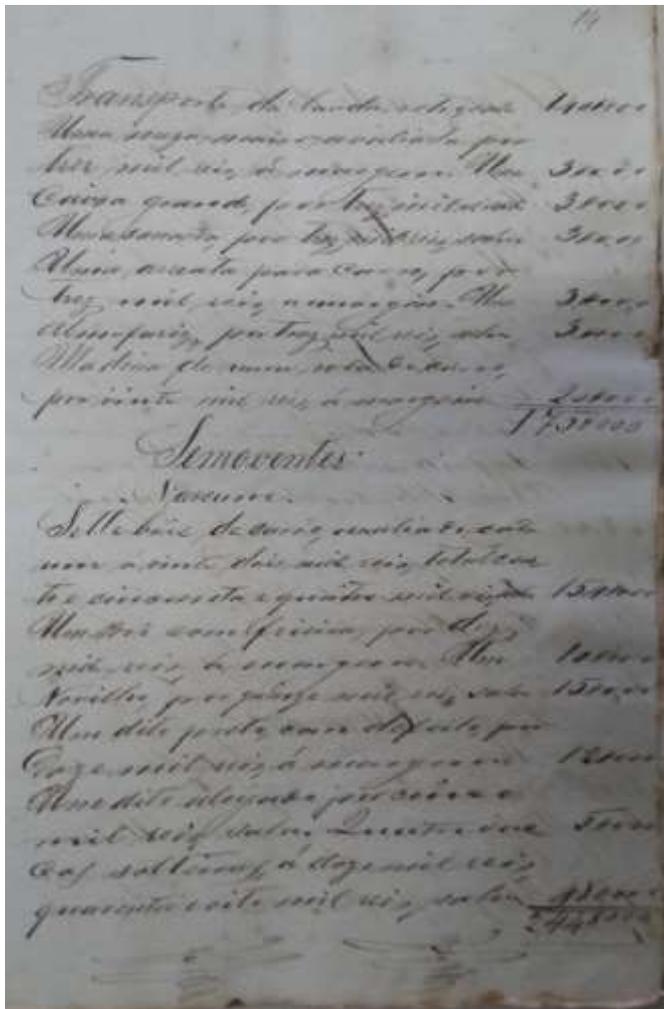


Figura 01 - Fac-símile do fólio 14 recto do códice de 1880

Transporte da lauda retro, sahe <140\$000>
Uma meza maior avaliada por
tres mil reis, á margem. Uma <3\$000>
caixa grande, por trez mil reis <3\$000>
Uma canastra, por trez milreis, sahe. <3\$000>
Uma arreata para carro, por
trez mil reis, amargem. Um <3\$000>
almofariz, por trez mil reis, sahe. <3\$000>
Madeira de uma roda de carro,
por vinte mil reis, á margem <20\$000>
<175\$000>
Semoventes
Vaccum.
Sette bois de carro, avaliado cada
um á vinte dois mil reis, totalcen_
to e cincoenta e quatro milreis, sahe. <154#000>
Um Boi com frieira, por dez
mil reis, á margem. Um <10\$000>
Novilho, por quinze mil reis, sahe. <15\$000>
Um dito preto, com defeito, por
doze mil reis, á margem. <12#000>
Um dito alejado por cinco
mil reis, sahe. Quatro va <5#000>
cas solteiras, á dozemil reis,
quarenta e oito mil reis, sahe <48\$000>
<244\$000>

(Edição semidiplomática do fólho 14 recto do códice de 1880)

4. Os bens culturais de Catalão em autos de partilhas oitocentistas

A terceira função filológica que se almejou alcançar iniciou-se com a inventariação e, por conseguinte, descrição dos bens arrolados no inventário do auto de partilha e teve o subsídio de estudiosos da vertente lexical e o apoio dos dicionários Houaiss (2009) e Moraes Silva (1813).

É mister expor que todos os bens descritos nesses autos são memórias que mostram as configurações culturais da cidade de Catalão nos oitocentos e que foram moldadas em conformidade com a maneira de idealizar o mundo objetivo, organizado e expresso pela língua.

Nessa perspectiva, foi realizada a seleção dos bens em concordância com a divisão de campos, construída pelo próprio escrevente, são eles: o campo *Moveis* que se refere ao conjunto dos bens destinados ao uso mobiliário; o campo *Semoventes* que se refere ao conjunto de bens de “coisa animada que se move por si mesmo e é susceptível de afastar-se

de determinado lugar” (HOUAISS; VILLAR, 2009), ou seja, aos animais; o campo *Raiz* que se refere às propriedades rurais; o campo dos *Metaes* que se refere às joias; e por fim, o campo de *Escravos* onde são descritos os serviçais. Estes campos detalham os referentes partilhados e fornecem os seus respectivos valores.

O campo *Móveis* menciona elementos que remetem ao meio de transporte da época, como o *carro* utilizado como o meio de transporte de pessoas quanto de cargas nas lidas rurais; são listadas partes que constituem o carro de boi, como a *mesa de carro* referindo-se à parte que sustenta todo o carro de bois, o *eixo chato*, uma peça redonda utilizada na fixação das rodas do carro, *pares de chêda* referindo-se às tábuas utilizadas para limitar um carro nas laterais onde são encaixadas os fueiros e dois *cabeçalhos* de carro referindo-se à peça dianteira dos carros onde se predem pela cabeça os animais que o puxam.

Também são listados nesse campo instrumentos de trabalho: *eixo gôiva*, uma peça utilizada por artesões para talhar os contornos redondos de peças de madeira; *machados*, referindo a um instrumento constituído de uma cunha de ferro cortante em um dos lados e com um buraco no outro, no qual se encaixa um cabo de madeira; um *trado* que se refere a uma ferramenta utilizada para furar madeira; *serrote*, ferramenta com serras feitas de lâmina em aço utilizada para serrar madeira; e o *thear* com suas pertenças de instrumento artesanal destinado ao fabrico de tecidos.

São listados neste mesmo campo instrumentos referentes às lidas domésticas: os *tachos* que compreendem um recipiente, um tipo de utensílio doméstico; *par de canastras*, um tipo de caixa revestida de couro utilizada para guardar roupa ou objetos pequenos; *caixas*, recipiente, habitualmente retangular, utilizada para guardar objetos; *caixão* refere-se a um tipo de caixote.

Foram listados, ainda, como bens, os *tamborêtes*, um tipo de assento sem encosto e braços, os *catres* que se referem a um tipo de cama dobrável utilizados em viagens, a *mêza com gavêta* que se refere a um móvel estruturado por quatro pernas e um tampão, os *bancos de balsamos* referindo-se a um assento estreito e duro confeccionado pela espécie de madeira chamada bálsamo, a *meza de balsamo* referindo-se a um móvel estruturado por quatro pernas e um tampão feito de madeira da espécie balsamo.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Por fim, citam-se, *parte no alambique de cobre* que se refere a um aparelho próprio para realizar a destilação de bebidas e garrafões, geralmente utilizados para a armazenagem.

No campo dos *Semoventes* é listada uma grande quantidade de animais utilizados, principalmente, nas lidas rurais e que variam de raças e tonalidades. São arrolados oito *bois* normais e dois *bois com frieira*, o primeiro referente aos animais domésticos comuns nas propriedades rurais, e o segundo da mesma raça, porém, com inflamações nas patas. *Novilhas* que variam apenas de idade, mas todas se referem a vacas que ainda não deram cria. Arrolam-se *garrotes* referindo-se a bezerros novos, ou seja, animais que ainda não chegaram à idade adulta.

Também são listadas as *vacas*, que são distinguidas como velhas ou novas, que se referem aos animais domésticos com crias. Um *marroáz ordinario*, um tipo de boi, especificadamente um touro. Citam-se éguas, que são distinguidas apenas pela pelagem, que influencia no preço, são elas: a *égua queimada parida*, um equino fêmea com a tonalidade de pelagem escura, muito próximo do preto e com cria; *égua castanha parida*, um equino fêmea com a tonalidade de pelagem próximo do marrom e com cria; *égua russa*, equino fêmea com tonalidade de pelagem branca, um animal solteiro, ou seja, sem cria; são citadas também, *poldras*, que referem-se às éguas ou cavalos novos, diferenciadas no inventário pela tonalidade do pelo, como *pôldra castanha* e *pôldro queimado*.

São citados, ainda, cavalos, também distinguidos pela tonalidade de pelo, como o *cavallo rosilho*, equino macho com pelagem pintada em duas tonalidades; *cavallo queimado*, equino macho com pelagem próxima à tonalidade preta.

Temos, ainda nesses inventários, a repartição de meação e a parte total de vários *Escravos*: nos processos, é informado o número de matrícula junto ao seu valor e raça. Tais informações que são validadas e descritas em um processo lhes conferem a posição de objeto, um bem avaliado como mercadoria servido unicamente por sua força de trabalho.

O campo nomeado *Metaes*, mencionam *relogio* e *corrente de metal ordinario* (plaqueta) ambos se referindo a semi-joias.

No campo *Raiz*, são inventariados direitos parciais e totais sobre *engenho*, um instrumento em forma de roda para tirar água dos *moinhos*, também deixado como bem, que tem a função de facilitar a trituração.

São deixados como herança também *Sítios* e *terras* referentes a propriedades rurais pertencentes aos falecidos.

5. *Considerações finais*

Durante a leitura dos manuscritos, notamos nas descrições iniciais dos autos que Catalão nos primórdios na qualidade de ainda Pouso e depois Cidade de Catalão foi eminentemente rural, pois os processos foram elaborados todos em áreas rurais, nas fazendas. Essa conjectura se corrobora ainda mais com os bens que foram deixados em herança, visto que todos se referem a elementos utilizados no labor agropecuário.

As lexias inventariadas nos testemunhos receberam tais nomeações com base no mundo extralingüístico, por esse motivo, o léxico torna-se “o repositório do saber lingüístico e é ainda a janela através da qual um povo vê o mundo” (VILELA, 1994, p. 6). Sendo assim, o conteúdo semântico dos signos lingüísticos que nomeiam os bens deixados em herança descritos nos manuscritos revela que os sujeitos catalanos nos finais dos oitocentos mantinham uma economia sustentada em atividades rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. v. 1. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 13-22.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LIVRO de Iuízo de orfaons do ano 1868. 19 fólhos. Acervo digital do Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolingüística do Departamento de Letras da UFG-CAC: Catalão, 2013.

LIVRO de Iuízo de orfaons do ano 1878. 55 fólhos. Acervo digital do Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolingüística do Departamento de Letras da UFG-CAC: Catalão, 2013.

LIVRO de Iuízo de orfaons do ano 1880. 45 fólhos. Acervo digital do Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolingüística do Departamento de Letras da UFG-CAC: Catalão, 2013.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

LIVRO de Iuízo de orfhaõs do ano 1888. 55 fólhos. Acervo digital do Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística do Departamento de Letras da UFG-CAC: Catalão, 2013.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. *Por minha letra e sinal: Documentos do ouro do século XVII*. Cotia: Ateliê, 2005.

MORAES SILVA, Antonio. *Diccionario da lingua portuguesa*. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813.

PALACÍN, Luís; MORAES, Maria Augusta Sant'anna. *História de Goiás (1722-1972)*. Goiânia: UCG, 1994.

_____; CHAUL, Nars Fayad; BARBOSA, Juarez Costa. *História política de Catalão*. Goiânia: UFG, 1994.

PAULA, Maria Helena de. Traços de conservação no português falado no Brasil: um estudo de manuscrito bandeirante oitocentista e de narrativa oral contemporânea. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, vol. 6-7. Catalão: Curso de Letras da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão, 2005, p. 143-173.

SAPIR, Edward. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.

VILELA, Mário. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994.